

biohoje

nº14 10/11/2014



JORNAL MURAL DO SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS | CONTATO: ASPEC.BIO@UFPR.BR | (41) 3361 1549

Expediente

O JORNAL MURAL "BIOHOJE" É UM VEÍCULO MENSAL DE COMUNICAÇÃO INTERNA DO SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UFPR

DIREÇÃO DO SETOR
PROF. DR. LUIZ CLÁUDIO FERNANDES

VICE-DIREÇÃO DO SETOR
PROF. DR. FERNANDO MARINHO MEZZADRI

PRODUÇÃO
ASSESSORIA A PROJETOS EDUCACIONAIS E DE COMUNICAÇÃO – ASPEC

COORDENAÇÃO
FRANCINE ROCHA

REDAÇÃO, EDIÇÃO, REVISÃO
JOÃO CUBAS
MARCELA CASSOU
BRUNA DIAS

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
CAMILA CIBELE DE ALMEIDA

APOIO ADMINISTRATIVO
EVALDO AMARAL

CONHEÇA O:

Laboratório de Toxicologia Reprodutiva

por MARCELA CASSOU

A história do Laboratório de Toxicologia Reprodutiva do Departamento de Farmacologia da UFPR começou quando o professor Paulo Roberto Dalsenter estava no doutorado em Berlim, Alemanha. Naquela época (1995), estudos toxicológicos já eram realizados em peixes pela equipe da Profª Helena Cristina da Silva de Assis. "Ela disse ser interessante ter trabalhos com outros modelos animais, aí nasceu o interesse pela parceria", conta o docente. Ainda hoje os estudos em peixes e em mamíferos são feitos paralelamente, embora estejam hoje em espaços separados no Departamento de Farmacologia.

Atualmente, o Laboratório de Toxicologia Reprodutiva desenvolve estudos acadêmicos com cerca de 15 estudantes envolvidos nos projetos de pesquisas, entre graduandos voluntários e de iniciação científica, mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos.



A análise de fetos no microscópio revela a concentração das substâncias tóxicas.

Os estudos feitos pelo grupo visam investigar principalmente a ação das drogas que são administradas durante a gestação ou lactação. Podem ser medicamentos, pesticidas, contaminantes ambientais, entre outros. No laboratório se tenta descobrir se a exposição a essas substâncias pode induzir algum efeito adverso sobre o embrião ou feto durante a gestação. Também são prestados serviços para indústrias, realizando avaliações da segurança de diferentes substâncias na gestação (medicamentos, pesticidas, plantas).

Por conta dos resultados de pesquisas realizadas e publicadas em revistas nacionais e internacionais, algumas substâncias investigadas foram retiradas de comercialização pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), demonstrando a importância das avaliações toxicológicas. Outro destaque são os estudos sobre o medicamento fluoxetina, um dos antidepressivos mais consumidos no mundo. Muitas mulheres apresentam depressão durante o período gestacional e muitas vezes acabam tomando esta medicação por indicação médica. A pós-doutoranda Juliane Müller, por exemplo, publicou dois artigos científicos mostrando possíveis efeitos adversos da exposição à fluoxetina na gestação.

De acordo com o Prof. Dalsenter, é muito importante a divulgação dos resultados das pesquisas através de artigos científicos e em congressos, assim como também em sala de aula. "Discutindo e divulgando os resultados das avaliações de segurança das drogas em geral com nossos alunos, futuros profissionais da área de saúde, contribuímos com uma melhor formação e esclarecimento daqueles que estarão receitando estes medicamentos no futuro".

Sobre a qualidade das pesquisas desenvolvidas aqui na UFPR, o docente afirma que hoje o suporte para a pós-graduação melhorou muito. "Apesar de algumas dificuldades, a pesquisa desenvolvida aqui está no mesmo patamar de qualquer outra instituição nacional ou internacional. O aluno formado aqui na pós-graduação da UFPR sai capacitado para desenvolver pesquisas em qualquer lugar do mundo, fato que pode ser comprovado com inúmeros alunos de doutorado e pós-doutorado que

A toxicologia é uma ciência multidisciplinar que tem como objeto de estudo os efeitos adversos das substâncias químicas sobre os organismos.

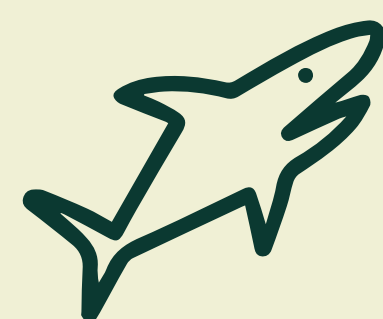


Prof. Paulo Dalsenter (terceiro da esquerda para a direita) e equipe do Laboratório de Toxicologia Reprodutiva. Foto ASPEC

ACONTECENDO:

DOUTOURANDA DO SCB PARTICIPA DE EXPEDIÇÃO INÉDITA COM TUBARÕES NO NORDESTE BRASILEIRO

por FRANCINE ROCHA E BRUNA DIAS



Um projeto científico realizou nos meses de julho e agosto uma expedição para mapear os tubarões-tigre localizados na costa do nordeste brasileiro. O objetivo foi acompanhar o comportamento destes animais, conhecer a migração das espécies e auxiliar na prevenção de ataques de tubarões a humanos, que ocorrem com frequência na região metropolitana de Recife, Pernambuco.



A proposta foi idealizada por cientistas dos Estados Unidos da ONC Osearch, que já realizou 20 expedições, com a identificação de cerca de 100 tubarões em diversas áreas do mundo. Desta vez, o projeto veio ao Brasil e teve a participação de pesquisadores brasileiros, dentre eles a doutoranda em Zoologia da UFPR Natascha Wosnick. Já o doutor em Zoologia pela UFPR Hugo Bornatowski intermediou o contato entre a Osearch e os pesquisadores brasileiros da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE.

O trabalho foi realizado a bordo de um navio-laboratório de 37 metros. A captura é realizada com a ajuda de lanchas, que levam os tubarões até o navio principal, equipado com laboratórios. Fora da água, ocorrem procedimentos de coleta de sangue, instalação de um micro-equipamento transmissor nas nadadeiras, que fornece dados sobre o comportamento migratório desses animais por até cinco anos.

Natascha e Hugo explicam que os resultados das pesquisas pretendem incrementar e qualificar estudos na área, bem como contribuir com a produção acadêmica e de materiais educativos. Além disso, possuem uma utilidade pública, pois os banhistas poderão consultar o site ou o aplicativo de celular e saber se algum desses tubarões está perto da região costeira.



Os pesquisadores Natascha Wosnick e Hugo Bornatowski. Foto ASPEC

Para entender os padrões de movimentação dos tubarões na costa nordeste brasileira, a busca ocorreu em quatro localidades distintas: Recife, Aracaju, Fernando de Noronha e Natal. Um total de seis tubarões-tigre (Galeocerdo cuvier) foram capturados e marcados pela expedição para monitoramento via satélite, através de tag eletrônico.



Instalação do equipamento sensor que permite o rastreamento dos tubarões. Foto Osearch

A expedição também realizou uma ação de educação ambiental nas cidades em que visitou. Cerca de 200 alunos visitaram o barco de pesquisa, onde lhes foi explicada a importância da preservação dos tubarões e mostrado o trabalho que o projeto realiza. "As crianças ficaram encantadas com o trabalho, a estrutura e a embarcação", relata Natascha.



Pesquisadores com estudantes que visitaram o barco de pesquisa. Foto Osearch

Em todo o mundo, são cerca de 400 milhões de tubarões mortos durante todo o ano, o que pode ter um efeito devastador sobre o equilíbrio ecológico marinho. Projetos como o da Osearch têm uma grande relevância, pois uma gestão pesqueira mais sustentável pode reduzir a incidência de acidentes com tubarões pelo mundo.

O público em geral pode seguir, em tempo real, os animais marcados pelo site <http://www.osearch.org/>, no link "Tubarão Tracker."



MEMÓRIA:

A Gincana dos Servidores do Setor de Ciências Biológicas

por JOÃO CUBAS

Em outubro de 2004, uma ideia surgiu para aprimorar a qualidade de vida e do ambiente de trabalho dos Servidores daqui do Setor: uma gincana, que ficou na memória daqueles que viveram essa experiência.

Durante dois meses, nove equipes compostas pelos servidores dos Departamentos do Setor se reuniram uma vez por semana para realizar as provas estipuladas pela organização. Cada equipe tinha um nome relacionado às atividades realizadas em cada departamento. Assim surgiram Cobras, Drosófila, Gambás, Preguiça, Quebra-Pedra, Ratos, Sapos e Salmonella.

As atividades dividiram-se em "Provas de Longo Prazo" – que envolviam arrecadação de alimentos, roupas, cobertores e outros materiais, "Provas de Localização" – coleta e apresentação de dados, informações, objetos e documentos.



Foram arrecadados 831 Kg de alimentos, cerca de 5500 roupas e mais de 4 toneladas de papel reciclável, doados para instituições escolhidas pelas equipes.



Imitações, Apresentações de dança e brincadeiras lúdicas fizeram parte da Gincana dos Servidores. Foto Acervo Direção BL

Outro destaque foram os "Desafios" – apresentações artísticas, de criatividade e variedades. Essa última despertou a criatividade dos servidores em apresentações de coral, karaokê, peças teatrais, dança, entre outros momentos inesquecíveis.

A adesão foi quase que total. O esmero, tanto na organização das regras quanto no cumprimento das tarefas, revelou que havia grande satisfação para aqueles que dispuseram uma pequena parcela do seu tempo para se divertir e ajudar quem precisa. "O que aconteceu foi como uma gotinha de água, que foi capilarizando", relata a Profª Drª Márcia Mendonça, do Departamento de Biologia Celular, Diretora do Setor à época. "Foi um trabalho comum de todos nós para nós mesmos. Pudemos compartilhar amizade, promovendo o espírito de união. Tanto que tivemos inúmeros pedidos para reeditá-la", completa.

PERFIL:

Raquel Negrelle

por JOÃO CUBAS



A curitibana Raquel Rejane Bonato Negrelle chegou na Biologia com os olhos voltados para a área médica. "Como não passei no vestibular de medicina, fiz esta segunda opção, mas logo me apaixonei e aqui fiquei". Formou-se pela PUC em 1978, mas só continuou sua formação acadêmica cinco anos depois. É que os primeiros dois filhos chegaram e interromperam momentaneamente essa trajetória.

O mestrado em Botânica, realizado aqui na UFPR, foi na área de Taxonomia. Porém, para seu doutoramento, realizado na Universidade Federal de São Carlos (SP), escolheu Ecologia, buscando possibilidades de atuação mais amplas.

Após ingressar na UFPR como docente, em 1990, surgiu a oportunidade de atuar junto ao Núcleo Interdisciplinar de Meio Ambiente e Desenvolvimento (NIMAD). Desta forma, pôde integrar os conhecimentos botânicos e ecológicos em uma abordagem interdisciplinar, em apoio ao estabelecimento do desenvolvimento sustentável, principalmente no litoral do Paraná. O pós-doutorado

Desde os anos 1990, o laboratório OIKOS, do qual Negrelle é coordenadora, já apoiou diversas ações na produção de fibras, plantas ornamentais e outros produtos florestais não madeiráveis, promovendo a geração de alternativas de meios de vida sustentáveis e saudáveis, assim como a conservação ambiental.



Com participação de Raquel em discussões em nível nacional e internacional sobre meio ambiente, veio a oportunidade de um trabalho de grande relevância. Há 15 anos, a docente participa da equipe UNDAC – United Nations Disaster Assessment and Coordination, que atua na resposta inicial e avaliação das necessidades de determinado país em desastres naturais e tecnológicos de grandes proporções. Desde então, já foram mais de 20 missões, incluindo tsunamis, terremotos e furacões.

"A falta de planejamento urbano adequado, assim como de dinâmicas de inclusão social, geralmente expõem comunidades de menor poder econômico a situações de extrema vulnerabilidade a desastres. Estas comunidades ocupam áreas de risco de inundações e enxurradas, ou deslizamentos de terra, que ameaçam a vida humana de forma cada vez mais frequente em função das mudanças climáticas",

Atuando na UFPR como docente, pesquisadora e orientadora, Raquel destaca que toda essa experiência com desastres ambientais é enriquecedora não só pessoalmente, mas oferece um subsídio muito maior para sua atuação profissional acadêmica. "A redução de vulnerabilidade a desastres está diretamente relacionada à melhoria da qualidade de vida em áreas urbanas ou rurais pobres. As instituições acadêmicas têm grande potencial de atuar nesta temática, promovendo o "empoderamento" de comunidades pobres."



Você pode conferir as memórias deste momento mágico acessando o link: https://www.youtube.com/watch?v=qHvF_gNDdps



As jardineiras foram uma das primeiras iniciativas para uso daquele espaço. Foto Acervo Direção BL

Recentemente localizamos nos arquivos um material inédito gravado à época da Gincana. Com esse registro histórico devidamente editado, preparamos um vídeo especial com os melhores momentos dessa fase marcante. Trata-se de uma oportunidade para quem o vivenciou, lembrá-lo e para os que chegaram depois, conhecerem os colegas mais antigos de uma maneira bem diferente.



As equipes se reuniram no Anfiteatro 10 para acompanhar as competições. Foto Acervo Direção BL